

Princípios Programáticos

O nosso Programa centra-se em 5 pontos, como os dedos da mão, do qual apresentamos aqui os seus principais **Princípios Programáticos**, definindo-se como linhas de actuação que o Movimento CIPA elege como prioritárias:

1º Ponto - Baixar impostos. Sim baixar impostos.

Não há investimento e desenvolvimento económico com a grande carga fiscal que nos impuseram.

É preciso que haja uma baixa de impostos para que possa haver investimento, se possam criar empregos, e aumentar o poder de compra, desde os mais necessitados à classe média.

Neste momento de crise grave, muito grave mesmo nós propomo-nos baixar impostos, por forma a aliviar as famílias e os mais necessitados.

Nós devolveremos parte do IRS a que a autarquia tem direito.

Nós baixaremos o IMI, para que se possa requalificar todo o parque habitacional degradado.

Nós baixaremos as taxas cobradas nomeadamente à restauração, para que possa haver mais investimento e mais postos de trabalho.

2º Ponto - Emprego e desenvolvimento económico.

Entendemos a autarquia como uma locomotiva, que deve puxar pelo seu concelho.

Actualmente os Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS) que serve o Concelho da Amadora estão sediados em Oeiras. Com o CIPA na Câmara, pugnaremos para que os serviços de água e saneamento sejam municipalizados e independentes.

Não aceitamos que estes serviços não dependam exclusivamente da autarquia da Amadora.

Hão-de ser, pelo que iniciaremos conversações com o município de Oeiras para o efeito, e a factura da água há-de ser mais consentânea com as pessoas, as famílias e as empresas da Amadora.

Defenderemos o interesse dos munícipes da Amadora junto da Vimeca, pugnando para que se crie uma rede de mini bus dentro do concelho da Amadora, a preços controlados, de baixa tarifa para os mais idosos e necessitados e gratuitos para todos os munícipes com rendimento mensal inferior ao salário mínimo nacional.

Proporcionaremos condições especiais para a instalação de micro empresas, para a criação de novos postos de trabalho, que serão acompanhadas durante dois anos, com isenções e actuações atempadas e desburocratizadas.

Com o CIPA na Câmara, as pequenas e médias empresas usufruirão das mesmas condições que são dadas às grandes empresas e às multinacionais.

É com estas e outras medidas que ajudaremos a fomentar investimento, o emprego e o desenvolvimento económico.

3ºPonto - Cultura e desporto.

Também se cria emprego fomentando a cultura e o desporto. É preciso ser-se empreendedor na Câmara.

Promoveremos eventos regionais, nacionais e internacionais, quer desportivos, quer culturais.

Se os outros os fazem, porque não havemos de fazer também?

E não nos podemos esquecer que uma cidade sem cultura é uma cidade morta. Na Amadora às 9 horas da noite, tudo está fechado, não há eventos, não há vida, as ruas estão desertas - parece uma cidade fantasma.

Vejam os concelhos limítrofes: Sintra, Oeiras...só para falar nestes dois. Porque é que nós não havemos de ombrear com eles? Comparem a panóplia de eventos que eles promovem ...

Porque é que para ver um simples filme, temos que sair do concelho ou frequentar as “catedrais do consumo”, os centros comerciais? Porque é que não podemos assistir na Amadora a concertos, de música clássica e de bandas rock e outros?

Porque é que não podemos aqui assistir a uma peça de bailado ou a uma revista? Porque é que temos uma escola superior de teatro, que forma actores, e não os aproveitamos?

É preciso mudar de paradigma.

Precisamos de construir um Fórum Municipal polivalente, que dê resposta a todos estes anseios, com uma Companhia Municipal de Teatro residente.

Lembrem-se: não há corpo são, sem mente sã – a cultura é indispensável, para os mais novos e para todos os cidadãos.

Depois há as colectividades que têm que ser apoiadas e potenciadas.

Com o CIPA na Câmara não haverá teatros fechados e ao abandono, como o teatro D.João V, na Damaia...

A cultura, tal como o pão, deve ser para todos.

E Cultura também é DESPORTO.

Onde está a piscina olímpica para os nossos atletas? Onde estão as condições mínimas para os miúdos jogarem futebol? Quanto custa alugar um pavilhão para a prática das modalidades desportivas?

Vão ao Damaiense e vejam as condições que existem e comparem-nas com o clube de Massamá.

Sabem que há miúdos, cujas famílias os têm que transportar para Massamá? Porque será?

Pois é, o Massamá oferece mais e melhores condições aos jovens.

Nunca o Presidente da Junta ou Presidente da Câmara se deslocaram ao Damaiense no espaço de 8 anos. CULTURA e DESPORTO também é, e gera emprego.

Estes e outros projectos fazem parte de uma política integrada que temos para a Amadora, que proporcionará qualidade de vida aos jovens e às famílias, e ganhará a confiança das empresas, proporcionando à Amadora um desenvolvimento sustentável e qualificado.

4º Ponto - Solidariedade e responsabilidade social.

Não nos podemos alhear da grave crise económica e social em que estamos mergulhados. O n.º de desempregados cresce todos os dias. Como sabem são já mais 650.000.

O Concelho da Amadora é um dos mais fustigados com a perda de emprego, sem que a actual gestão autárquica tenha tomado medidas por forma a mitigar este flagelo. Há pessoas e famílias abaixo do limiar da pobreza, na miséria.

O futuro incorpora desafios significativos, pelo que queremos assumir práticas de solidariedade e de responsabilidade social.

Apoiaremos as pessoas, as famílias, as Associações e as IPSS, na sua tarefa solidária, e desenvolveremos mecanismos que combatam a exclusão.

Por outro lado, defendemos, a montante, a criação de uma rede de Berçários, Creches e Jardins-de-infância com horários compatíveis com os dos Pais, e a jusante, para os idosos (que têm direito a envelhecer com dignidade) a criação de Apoio Domiciliário e a criação de uma rede de Centros de Dia.

Também a saúde, bem inquestionável, não pode ser descurada.

Pugnaremos pela total cobertura do concelho, de Médicos de Família, para além de não nos conformarmos com a ineficiência das unidades de saúde existentes traduzida nos longos tempos de espera por uma simples consulta.

Sabemos que cada freguesia tem mais população que muitos concelhos do país. Não nos conformamos com a marcação de consultas que demoram meses.

Depois, já é tempo de termos um hospital de cuidados continuados. É preciso ajudar quem mais precisa – os idosos.

5º Ponto mas não menos importante - A segurança.

A segurança das pessoas, a segurança nas ruas, a segurança dos bens pessoais e a segurança dos bens que são de todos nós, os bens públicos, não podem estar permanentemente em causa, é preciso salvaguardá-los.

A actual gestão autárquica que contou com uma governação nacional da mesma côr política não soube tirar partido desta circunstância para criar condições reais de segurança naquele que é um dos concelhos mais problemáticos do país.

Entendemos que a problemática da segurança pela dimensão que comporta não se resolve apenas com a colocação de mais polícias na rua, mas, a partir da identificação das suas verdadeiras causas, a existência de pobreza, bairros degradados, falta de ocupação e enquadramento dos nossos jovens. O problema da segurança resolve-se atacando estes e outros dos factores que estão na base da violência.

Porque a questão da segurança (ou falta dela) apenas se resolve, no nosso entender, pela integração de medidas que combatam eficazmente as questões identificadas. A sua resolução transcende a capacidade da autarquia nos meios que tem ao seu dispor.

Assim, procuraremos em articulação com o governo encontrar soluções para a erradicação definitiva de todos os bairros degradados ainda existentes na Amadora.

Apoiaremos instituições que se dedicam à ocupação dos jovens com práticas salutareis tais como desporto e cultura, exemplo de movimentos escutistas, sociedades recreativas, grupos de teatro, etc.

Pretendemos também proporcionar melhores condições de trabalho a todos os que se dedicam ao combate à criminalidade, recuperando ou construindo de raiz novas instalações, promovendo a sua qualificação e dignificando a sua acção.

Promoveremos, por concurso público, a implementação de uma rede de guardas-noturnos, que, em estreita ligação com a PSP, estará em todos os bairros das freguesias.

A Polícia Municipal não pode servir só para passar multas. Proporcionaremos melhores condições à Polícia Municipal e com ela serão redefinidas novas funções.

Criar-se-á, assim, uma malha de todas as forças, que contribuirá para uma maior segurança de todos nós.

O CIPA faz da segurança uma das suas principais preocupações, ao contrário do poder autárquico instalado que preferiu desenvolver esforços em áreas que consideramos secundárias face ao problemas da segurança e dos bairros degradados, como foi, por exemplo, a construção de uma pista de ski na Amadora.

Haverá mais pessoas na rua, se não demorarmos anos (como agora acontece) a passar uma simples licença de esplanada.

Queremos ajudar a criar espaços novos de restauração, dignos, modernos e apelativos, como quiosques e esplanadas também nos espaços verdes.

Se proporcionarmos mais qualidade de vida e mais espaço para desfrutar aos cidadãos, menos espaços sobra para os meliantes.

Estes são pontos estruturais para a mudança.

Queremos transformar a Amadora num concelho seguro e atractivo, quero que a Amadora ganhe vida própria para que seja uma cidade cosmopolita. Quero a Amadora com uma oferta cultural forte, aglutinadora, intercultural, intergeracional, onde todos se revejam e possam afirmar, com gosto, "eu vivo na Amadora".

Temos ideias, temos programa, temos vontade, queremos implementar o nosso Projecto.